

MATERIAL ORGANIZADO POR
Arlete Ramos dos Santos e Rafael de Farias Ferreira

CADERNO COMPLEMENTAR DE APRESENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO

DA REALIDADE À REDE TEMÁTICA

Guia de apresentação e integração dos cinco módulos formativos

A REDE TEMÁTICA COMO FIO CONDUTOR

A partir da perspectiva de Antonio Fernando Gouvêa da Silva

Da Realidade à Rede Temática

Guia de apresentação e integração dos cinco módulos formativos

A REDE TEMÁTICA COMO FIO CONDUTOR

A partir da perspectiva de Antonio Fernando Gouvêa da Silva

MATERIAL ORGANIZADO POR

Arlete Ramos dos Santos
Rafael de Farias Ferreira

IDENTIDADE DO GUIA

Territórios • saberes • pessoas • transformações
2026

SENTIDO DO PERCURSO

Partir do território e das vozes dos sujeitos, ampliar a leitura por meio da problematização e dos conhecimentos e retornar à realidade com ação, avaliação e novas perguntas.

Um caderno para tornar visível o percurso

Este caderno apresenta, de forma integrada, como os cinco cadernos formativos se articulam na construção da Rede Temática. Não substitui nem altera os módulos: oferece uma chave de leitura do conjunto e ajuda a visualizar o que cada etapa acrescenta ao percurso.

A referência central é a figura de Antonio Fernando Gouvêa da Silva, na qual as falas significativas ocupam a base da Rede e se relacionam com temas geradores, contradições, práticas locais, mediações, conhecimentos e estruturas sociais mais amplas.

IDEIA-CHAVE Investigar a realidade, escutar os sujeitos, reconhecer contradições, organizar o tema gerador, estabelecer relações, selecionar conhecimentos e retornar à realidade por meio da práxis.	COMO USAR ESTE CADERNO Apresentá-lo antes dos módulos, retomá-lo entre uma etapa e outra e utilizá-lo na síntese final, sempre recuperando registros produzidos pelos participantes.
O QUE ELE PRESERVA A Rede permanece dinâmica, relacional e aberta à revisão coletiva. O guia não transforma o processo em receita linear nem cria um novo módulo.	RESULTADO ESPERADO Ao final, o grupo deve reconhecer como falas, temas, relações, conhecimentos, questões e ações se articulam numa mesma leitura crítica da realidade.

QUESTÃO ORIENTADORA

Como reconhecer, no percurso dos cinco cadernos, a construção progressiva de uma leitura crítica da realidade capaz de orientar conhecimento, planejamento e ação transformadora?

MOVIMENTO FORMATIVO

TRÊS FUNÇÕES DO GUIA 1) tornar visível a integração; 2) indicar quais registros precisam ser retomados; 3) apoiar o formador na passagem entre investigação, análise e ação.	O QUE ACOMPANHAR AO LONGO DO PERCURSO A qualidade da escuta, a clareza das contradições, a justificativa dos conhecimentos, a explicação das relações e a capacidade de retornar à realidade pela práxis.
--	---

Os cinco cadernos como um único percurso formativo

Cada módulo enfatiza uma dimensão do processo, mas nenhum funciona isoladamente. A integração acontece quando registros anteriores são retomados, comparados e incorporados progressivamente à Rede Temática.

CADERNO E MOVIMENTO	O QUE MOBILIZA	PERGUNTA DE TRANSIÇÃO
I - LER A REALIDADE	Território, sujeitos, diagnósticos, situações-limite e falas significativas.	Que elementos do território e da escuta precisam permanecer visíveis?
II - PROBLEMATIZAR	Fala significativa, visão de mundo, contradição, tema gerador, contratema e questão.	Que contradições aparecem nas falas e como podem ser sintetizadas?
III - SELECIONAR CONHECIMENTOS	Organização das falas, diálogo entre saberes, conceitos, dados e planejamento curricular.	Que conhecimentos são necessários para aprofundar a compreensão?
IV - TECER RELAÇÕES	Local, microestrutural e macroestrutural; mediações, interesses, instituições, políticas e direitos.	Que relações explicam a situação para além do imediato?
V - AGIR E RECRIAR	Mobilização, aplicação do conhecimento, ação coletiva, avaliação e nova leitura da realidade.	Que ação pode ser realizada, acompanhada e devolvida ao território?

PRODUTO INTEGRADOR

A Rede Temática em construção: os registros dos módulos são reunidos em uma mesma representação e retomados ao longo do percurso. O produto não é apenas gráfico; ele precisa tornar explicáveis as relações construídas pelo grupo.

COMO CIRCULAR ENTRE OS CADERNOS

Retome o que foi produzido anteriormente, identifique o novo elemento que entra na Rede e registre qual pergunta fica aberta para a etapa seguinte.

EVITE FRAGMENTAÇÃO

Não trate mapa, fala, tema, matriz de conhecimentos ou plano de ação como produtos isolados. Cada um deve permanecer ligado à pergunta e à realidade que o originaram.

A figura de referência

Reconstrução didática a partir da figura apresentada por Silva (2007, p. 22). A leitura é feita de baixo para cima, partindo das falas e ampliando a análise até dimensões locais e macroestruturais.

MACRO - ORGANIZAÇÃO SOCIAL

modelo socioeconômico • transporte • trabalho • moradia • organização político-social • ocupação do solo.

DIMENSÃO LOCAL DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

infraestrutura local • práticas socioculturais • práticas materiais • sujeitos • território.

COTEJAMENTO DE VISÕES

falas da comunidade × análise dos educadores • situações-limite × contradições sociais.

TEMAS GERADORES + CONTRATEMA

sínteses que organizam as contradições vivenciadas e orientam a problematização

BASE DA REDE - FALAS SIGNIFICATIVAS

percepções, explicações e modos de compreender a realidade vivida pela comunidade.

LEITURA CRÍTICA

A análise amplia relações sem abandonar o ponto de partida. O cotidiano permanece como referência para compreender mediações e determinações mais amplas.

CONHECIMENTOS

Entram quando a problematização os exige, ajudando a desvelar causas, relações e contradições que não aparecem imediatamente.

QUESTÕES GERADORAS

Organizam o estudo, orientam o planejamento e aproximam a compreensão construída da ação transformadora.

COMO VERIFICAR UMA RELAÇÃO NA REDE

Peça ao grupo que explique o vínculo em voz alta: de qual fala ou dado ele parte, que mediação é identificada, que conhecimento ajuda a compreendê-lo e que nova pergunta surge. Se o vínculo não puder ser explicado, ele precisa ser revisto.

A Rede se lê de baixo para cima

O ponto de partida são as falas significativas e as questões locais. A partir delas, o grupo explicita temas, contradições e limites explicativos; amplia a análise para mediações e estruturas sociais; mobiliza conhecimentos e formula questões capazes de orientar nova leitura e ação.

NÍVEL	FUNÇÃO NA REDE	EVIDÊNCIA DE AVANÇO
1. FALAS SIGNIFICATIVAS	Expressam percepções e explicações da comunidade.	Registros fiéis, contextualizados e reconhecidos pelo grupo.
2. TEMAS / CONTRATEMA	Sintetizam contradições e orientam o diálogo.	O tema consegue reunir tensões presentes em diferentes falas.
3. LOCAL / MICRO / MACRO	Relacionam cotidiano, mediações e estruturas.	Cada vínculo pode ser explicado por fatos, instituições, decisões ou políticas.
4. CONHECIMENTOS	Aprofundam a análise e ajudam a desvelar a realidade.	Os conhecimentos selecionados respondem a perguntas reais da problematização.
5. QUESTÕES E AÇÃO	Orientam planejamento, devolutiva, acompanhamento e transformação.	Há perguntas e ações que podem ser retomadas após a prática.

ATENÇÃO

Ler de baixo para cima não significa seguir uma sequência rígida. Novas falas, dados e relações podem exigir retorno, revisão e reconstrução. A Rede é uma síntese provisória e deve permanecer aberta à autoria coletiva.

EM FORMAÇÃO

Comece pelas falas, peça ao grupo que nomeie o que já compreende e só depois acrescente os níveis superiores da Rede. Isso ajuda a tornar visível o movimento de ampliação da análise.

SINAL DE LEITURA CONSISTENTE

Os participantes conseguem retornar à fala inicial e explicar como o tema, as relações e os conhecimentos ampliaram sua compreensão sem apagar o ponto de partida.

Caderno I - preparar a base da Rede

O primeiro caderno concentra-se na leitura do território e na investigação da realidade. Seus registros oferecem a matéria-prima da Rede: sujeitos, situações percebidas, problemas recorrentes, situações-limite e falas que precisam ser escutadas com fidelidade.

PRODUTO-CHAVE Base empírica e investigativa da Rede Temática: registros do território, sujeitos, diagnósticos, situações-limite e falas.	O QUE ESTE CADERNO ACRESCENTA Distingue problema aparente, situação-limite e tema possível; identifica quem precisa ser ouvido e organiza a investigação participativa.
--	---

MOVIMENTO CENTRAL DO CADERNO I

REALIDADE CONCRETA	SITUAÇÕES-LIMITE	FALAS SIGNIFICATIVAS	TEMA GERADOR POSSÍVEL
--------------------	------------------	----------------------	-----------------------

ROTEIRO DE TRABALHO

1	MAPEAR O TERRITÓRIO Reunir mapas, diagnósticos, observações, sujeitos e práticas que ajudam a caracterizar a realidade concreta.
2	IDENTIFICAR SITUAÇÕES-LIMITE Diferenciar ocorrências isoladas de problemas recorrentes e contradições percebidas no território.
3	REGISTRAR AS FALAS Preservar a formulação dos sujeitos, evitando substituir a fala da comunidade pela interpretação do educador.
4	ORGANIZAR A BASE DA REDE Selecionar registros que tenham força para sustentar a problematização dos módulos seguintes.

PERGUNTAS DE MEDIAÇÃO

Quem precisa ser ouvido? Que situações aparecem de modo recorrente? O que a comunidade diz sobre elas? Que elementos do território ajudam a contextualizar essas falas?

REGISTROS QUE DEVEM RESULTAR Mapa ou síntese do território; relação de sujeitos; quadro de situações-limite; conjunto de falas significativas; hipótese inicial de tema gerador.	CONEXÃO COM O CADERNO II Leve para a problematização as falas e situações-limite preservando sua formulação e contexto. O próximo passo é compreender as contradições que elas expressam.
--	---

Caderno II - da fala ao tema e ao contratema

O segundo caderno explicita a passagem da fala significativa para a problematização. A análise das contradições permite formular tema gerador, contratema provisório e questões abertas que orientam o diálogo e ampliam a leitura da realidade.

PRODUTO-CHAVE Eixo temático-problematizador da Rede, construído a partir das falas selecionadas e do cotejamento entre visões de realidade.	O QUE ESTE CADERNO ACRESCENTA Organiza falas sem apagar seus sentidos, identifica visão de mundo e limite explicativo, constrói tema e contratema e formula questões geradoras.
---	---

MOVIMENTO CENTRAL DO CADERNO II

FALA SIGNIFICATIVA	PROBLEMATIZAÇÃO	TEMA + CONTRATEMA	QUESTÃO GERADORA
--------------------	-----------------	-------------------	------------------

ROTEIRO DE PROBLEMATIZAÇÃO

1	SELECIONAR FALAS Agrupar falas por aproximação, sujeitos, relações e contradições, preservando a voz da comunidade.
2	COTEJAR VISÕES Confrontar situações-limite e explicações presentes nas falas com a análise construída pelos educadores.
3	SINTETIZAR O TEMA Construir tema gerador e contratema como sínteses das contradições, e não como simples palavras repetidas.
4	FORMULAR QUESTÕES Produzir perguntas abertas que desloquem o debate do imediato para relações mais amplas.

CRITÉRIO DE CONSISTÊNCIA

O tema deve poder ser explicado a partir das falas e das contradições identificadas. O contratema permanece provisório e pode ser reformulado à medida que a análise ganha densidade.

REGISTROS QUE DEVEM RESULTAR Falas agrupadas; descrição dos limites explicativos; tema gerador; contratema provisório; conjunto de questões abertas para orientar o estudo.	CONEXÃO COM O CADERNO III As questões e contradições produzidas aqui passam a orientar a seleção dos conhecimentos. Conteúdos só entram quando ajudam a responder ao problema formulado.
---	--

Caderno III - selecionar os conhecimentos necessários

O terceiro caderno ajuda a decidir quais conhecimentos precisam ser mobilizados para compreender criticamente a realidade. O tema gerador deixa de ser apenas uma formulação temática e passa a orientar escolhas curriculares, diálogo entre saberes e planejamento.

PRODUTO-CHAVE Critérios político-epistemológicos para a seleção dos conhecimentos e para sua articulação com o planejamento curricular.	O QUE ESTE CADERNO ACRESCENTA Testa a potência do tema, organiza falas e relações e seleciona conhecimentos que ajudem a desvelar causas, mediações e contradições.
---	---

MOVIMENTO CENTRAL DO CADERNO III

TEMA + CONTRATEMA	CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS	DIÁLOGO ENTRE SABERES	PLANEJAMENTO CURRICULAR
-------------------	---------------------------	-----------------------	-------------------------

ROTEIRO DE SELEÇÃO

1	PARTIR DA PROBLEMATIZAÇÃO Retomar tema, contratema e questões para evitar uma escolha de conteúdos desconectada da realidade.
2	SELECIONAR CONHECIMENTOS Identificar conceitos, dados, relações e análises que respondem ao que a problematização exige compreender.
3	ARTICULAR SABERES Colocar em diálogo conhecimentos da comunidade e conhecimentos sistematizados, sem reduzir um ao outro.
4	REORGANIZAR O PLANEJAMENTO Transformar a seleção de conhecimentos em decisões curriculares coerentes com o percurso investigativo.

IDEIA DE FUNDO

O conhecimento entra porque a problematização o exige. Sua função é ampliar a leitura, desvelar relações e qualificar as decisões pedagógicas e coletivas.

REGISTROS QUE DEVEM RESULTAR Matriz de questões e conhecimentos; conceitos e dados necessários; saberes da comunidade a mobilizar; decisões para o planejamento curricular.	CONEXÃO COM O CADERNO IV Os conhecimentos selecionados serão usados para explicar mediações e relações entre o local, o microestrutural e o macroestrutural.
---	--

Caderno IV - tecer a Rede Temática

O quarto caderno torna explícita a estrutura relacional da Rede. A análise parte do local, identifica mediações e interesses no nível microestrutural e alcança políticas, direitos, desigualdades e processos macroestruturais, sem abandonar a situação concreta que iniciou o percurso.

PRODUTO-CHAVE Sistematização relacional: local • microestrutural • macroestrutural, articulada à redução temática.	O QUE ESTE CADERNO ACRESCENTA Relaciona fatos, sujeitos e território a serviços, instituições, decisões, interesses, políticas, direitos, modelo econômico e desigualdades.
--	---

COMO A REDE GANHA DENSIDADE

LOCAL COTIDIANO • SUJEITOS • TERRITÓRIO	MICROESTRUTURAL INSTITUIÇÕES • SERVIÇOS • DECISÕES	MACROESTRUTURAL POLÍTICAS • DIREITOS • DESIGUALDADES
---	--	--

ROTEIRO RELACIONAL

1	LOCALIZAR A SITUAÇÃO Descrever a situação concreta sem perder as falas, práticas e sujeitos que deram origem à investigação.
2	IDENTIFICAR MEDIAÇÕES Perguntar quem decide, organiza, financia, regula, oferece serviços ou interfere no problema.
3	ALCANÇAR DETERMINAÇÕES MAIS AMPLAS Relacionar a situação a políticas, direitos, economia, desigualdades e processos históricos.
4	REALIZAR A REDUÇÃO TEMÁTICA Associar pergunta problematizadora, conhecimento/área e contribuição esperada para a ação.

A REDE COMO ESTRUTURA RELACIONAL

O movimento central é explicar os nexos entre cotidiano e estruturas mais amplas. Cada seta ou vínculo deve poder ser justificado pelo grupo com base em falas, dados, instituições, políticas e conhecimentos mobilizados.

REGISTROS QUE DEVEM RESULTAR Esquema local-micro-macro; mapa de instituições e responsabilidades; relações com políticas e direitos; redução temática articulando pergunta, área e contribuição.	CONEXÃO COM O CADERNO V A sistematização relacional precisa produzir questões e conhecimentos suficientemente claros para orientar decisão, mobilização, ação e acompanhamento.
--	---

Caderno V - da Rede à práxis

O quinto caderno enfatiza o retorno da análise à ação. Conhecimentos e questões produzidos no percurso são colocados a serviço da mobilização, da decisão coletiva, da aplicação do conhecimento, da avaliação dos efeitos e da recriação da realidade.

PRODUTO-CHAVE Ação transformadora, acompanhamento e nova leitura da realidade, com registro dos efeitos produzidos pela prática.	O QUE ESTE CADERNO ACRESCENTA Confronta explicações iniciais com conceitos e evidências, transforma relações em planejamento e acompanha resultados, participação e novas perguntas.
--	--

MOVIMENTO CENTRAL DO CADERNO V

QUESTÕES GERADORAS	CONHECIMENTOS + VISÃO CRÍTICA	PRÁXIS	NOVA LEITURA
--------------------	-------------------------------	--------	--------------

ROTEIRO DA PRÁXIS

1	RETOMAR AS QUESTÕES Selecionar as perguntas que melhor orientam o estudo, a decisão e a devolutiva à realidade.
2	MOBILIZAR CONHECIMENTOS Articular conceitos, evidências e visão crítica dos educadores às explicações iniciais presentes nas falas.
3	PLANEJAR E AGIR Definir ação, responsabilidades, participação, recursos e formas de acompanhamento.
4	AVALIAR E REABRIR A REDE Registrar efeitos, novas observações, novas falas e perguntas que recolocam o processo em movimento.

PRINCÍPIO

O Caderno V não altera a estrutura da Rede: ele desdobra questões e conhecimentos em ação coletiva e devolve os efeitos da prática à leitura da realidade.

REGISTROS QUE DEVEM RESULTAR Plano de ação; responsabilidades e participantes; critérios de acompanhamento; evidências dos efeitos; novas observações, falas e perguntas.	DEVOLUTIVA AO TERRITÓRIO Compartilhe a análise e os resultados com os sujeitos envolvidos. A devolutiva não é encerramento: ela pode produzir concordâncias, tensões e novos problemas para a Rede.
---	---

Da realidade à ação transformadora

A integração dos cinco cadernos pode ser visualizada como um movimento em espiral. Cada etapa recupera registros anteriores, acrescenta novas relações e devolve ao território uma compreensão mais ampla.

	MOVIMENTO
1	REALIDADE CONCRETA Território, sujeitos, fatos, práticas e diagnósticos
2	ESCUTA E FALAS percepções, explicações e situações-limite
3	TEMA / CONTRATEMA sínteses em tensão que organizam a problematização
4	RELAÇÕES local, microestrutural e macroestrutural
5	CONHECIMENTOS conceitos, dados e saberes necessários
6	QUESTÕES GERADORAS problematização que orienta estudo e planejamento
7	AÇÃO / PRÁXIS intervenção, acompanhamento, avaliação e nova leitura
MOVIMENTO DE RETORNO A ação não encerra a Rede. Seus efeitos geram novas observações, falas, relações e perguntas, exigindo revisão da síntese construída.	LEITURA TRANSVERSAL Em qualquer etapa, o grupo pode voltar a um registro anterior para verificar se a relação ainda faz sentido diante de novas evidências.
O QUE MUDA A CADA RETORNO A compreensão pode se ampliar, o tema pode ganhar nova formulação, os conhecimentos podem ser revistos e a ação pode produzir novos sujeitos e novas perguntas.	O QUE DEVE PERMANECER O vínculo com a realidade concreta e a possibilidade de explicar como cada novo elemento foi construído a partir dos registros anteriores.

O que cada caderno acrescenta à Rede Temática

Cada módulo enfatiza uma dimensão do percurso e oferece um produto para a continuidade da Rede. O quadro abaixo mostra também a pergunta que ajuda o formador a ligar uma etapa à seguinte.

CADERNO	PERGUNTA-CHAVE	ELEMENTOS DA REDE	PRODUTO	O QUE LEVAR ADIANTE
I - Leitura da realidade	O que o território e as falas revelam?	território • falas • situações-limite • dimensão local	base empírica + plano de investigação	falas e registros que sustentarão a problematização
II - Problematização	Que contradições aparecem nas falas?	fala significativa • tema • contratema • questão	eixo temático-problematizador	tema, contratema e questões abertas
III - Conhecimento	O que precisamos estudar para compreender melhor?	organização das falas • saberes • conhecimentos • currículo	seleção de conhecimentos + planejamento	conceitos, dados e saberes justificados pela problematização
IV - Relações	Que mediações ligam o cotidiano às estruturas?	local • micro • macro • instituições • interesses	Rede sistematizada + redução temática	nexos explicados entre situação, mediações e determinações
V - Práxis	Que ação é possível e como acompanhar seus efeitos?	questões • aplicação • mobilização • avaliação	ação coletiva + nova leitura	resultados, novas falas e novas perguntas

LEITURA DO QUADRO

As fronteiras entre os módulos são pedagógicas, não rígidas. Alguns conceitos reaparecem porque a Rede exige retomadas e aprofundamentos sucessivos. O importante é que cada registro avance a leitura coletiva e possa ser retomado na etapa seguinte.

PARA O FORMADOR

Use a coluna “pergunta-chave” como ponte entre os módulos. Antes de avançar, verifique se o grupo consegue responder à pergunta com os registros já produzidos.

PARA OS PARTICIPANTES

Utilize a coluna “o que levar adiante” como checklist do que deve ser guardado, fotografado, sistematizado ou retomado na etapa seguinte.

Do registro à Rede: como usar os produtos dos cadernos

O caderno complementar propõe que cada produto construído ao longo dos módulos seja guardado e retomado como evidência para a etapa seguinte. O movimento abaixo ajuda o formador a evitar que as atividades se tornem registros isolados.

MOVIMENTO	AÇÃO DO GRUPO/FORMADOR	REGISTRO QUE PRECISA PERMANECER
1. REUNIR	mapas, diagnósticos, falas, matrizes e planos produzidos	um acervo comum de registros visíveis ao grupo
2. SELECIONAR	falas significativas e situações que revelam contradições	um conjunto menor de evidências com força explicativa
3. COTEJAR	visão de mundo presente nas falas e análise construída pelos educadores	registros de tensões, limites explicativos e contradições
4. RELACIONAR	situação local, mediações microestruturais e determinações macroestruturais	nexos que possam ser explicados, e não apenas desenhados
5. MOBILIZAR	conhecimentos, dados e saberes necessários para aprofundar a leitura	seleção de conhecimentos ligada às perguntas do grupo
6. PLANEJAR	questões, ações, responsabilidades, devolutivas e acompanhamento	plano de ação e critérios para produzir nova leitura

REGRA DE OURO

Nenhum campo da Rede deve ser preenchido apenas por conveniência gráfica. Cada relação precisa poder ser explicada pelo grupo com base nas falas, nos dados, nos conhecimentos mobilizados e na análise coletiva.

O QUE ARQUIVAR

Fotografias de murais; mapas; versões sucessivas da Rede; matrizes; sínteses de falas; planos e registros de avaliação. O histórico ajuda a mostrar como o pensamento do grupo se modificou.

O QUE RETOMAR

Sempre que uma relação parecer frágil, volte ao registro que a originou. A retomada evita que a Rede se torne um diagrama desconectado da investigação.

Etapa 1 - construir a base da Rede

Neste momento, o objetivo é tornar visíveis as falas significativas e o modo como elas se relacionam com temas e elementos da organização local. Os Cadernos I e II oferecem os registros mais diretamente vinculados a essa base.

ORGANIZAÇÃO LOCAL

práticas socioculturais • práticas materiais • infraestrutura local • sujeitos • território

TEMAS GERADORES

CONTRATEMA - SÍNTESE DAS CONTRADIÇÕES

COTEJAMENTO DE VISÕES

falas da comunidade × análise dos educadores • “situações-limite” × contradições sociais

FALAS SIGNIFICATIVAS DA COMUNIDADE

expressam percepções, explicações e modos de compreender a realidade vivida; devem permanecer reconhecíveis na formulação do grupo

AO SELECIONAR UMA FALA

Verifique se ela está contextualizada, se expressa uma explicação ou percepção relevante e se ajuda a revelar uma situação recorrente ou contraditória.

AO FORMULAR O TEMA

Evite transformar uma palavra frequente em tema automaticamente. O tema precisa sintetizar relações e tensões presentes nas falas.

PERGUNTAS PARA O GRUPO

Que falas expressam uma percepção relevante?

Que situações-limite aparecem?

Que tema sintetiza essas contradições?

Que sujeitos e práticas precisam permanecer visíveis?

PRODUTO ESPERADO DA ETAPA 1

Uma base da Rede em que as falas permaneçam reconhecíveis, o tema possa ser explicado pelas contradições identificadas e os elementos do território ajudem a situar a problematização.

Etapa 2 - ampliar relações e selecionar conhecimentos

A Rede ganha densidade quando o grupo ultrapassa a descrição do problema e busca nexos entre cotidiano, instituições, interesses, políticas, direitos, economia e processos históricos. A partir daí, é possível justificar quais conhecimentos precisam ser mobilizados.

PLANO DE ANÁLISE	PERGUNTA DE INVESTIGAÇÃO	REGISTROS POSSÍVEIS
SITUAÇÃO CONCRETA	O que acontece no território?	falas • práticas • sujeitos • fatos recorrentes
MEDIAÇÕES	Quem decide, organiza, financia, regula ou interfere?	instituições • serviços • decisões • interesses
DETERMINAÇÕES MAIS AMPLAS	Que políticas, direitos, desigualdades e processos históricos aparecem?	políticas • economia • direitos • processos históricos
CONHECIMENTOS	O que precisamos estudar para desvelar essas relações?	conceitos • dados • saberes • análises
QUESTÃO GERADORA	Que pergunta organiza o estudo e aproxima compreensão e ação?	problematização aberta • planejamento • devolutiva

SELECIONAR CONHECIMENTOS

Os conhecimentos necessários são aqueles capazes de ajudar o grupo a compreender causas, relações e contradições que não aparecem imediatamente na situação local. A seleção deve ser justificada pela problematização, e não apenas pela sequência habitual de conteúdos.

PERGUNTAS PARA O GRUPO

Que relações explicam a situação para além do imediato? Quais instituições e decisões interferem? Que determinações macroestruturais precisam ser consideradas? Que conhecimentos ajudam a desvelar essas relações e a formular questões geradoras?

PRODUTO ESPERADO DA ETAPA 2

Uma explicação relacional que conecte situação concreta, mediações e determinações mais amplas, acompanhada dos conhecimentos necessários e de uma questão geradora.

SINAL DE DENSIDADE ANALÍTICA

O grupo consegue explicar por que determinada instituição, política, decisão ou processo macroestrutural interfere na situação local, evitando associações genéricas.

Roteiro de uso do caderno complementar

Este material pode ser apresentado antes do início dos módulos, retomado entre eles e utilizado na síntese final. Uma possibilidade de condução é trabalhar em seis movimentos, mantendo visíveis os registros produzidos pelos participantes.

1. APRESENTAR A FIGURA Mostre a Rede completa sem exigir compreensão imediata. Explique que ela será construída progressivamente.	2. MARCAR O PONTO DE PARTIDA Evidencie a base: falas significativas, situações-limite, sujeitos e temas em construção.
3. RETOMAR PRODUTOS Ao final de cada módulo, selecione registros que poderão alimentar a Rede e mantenha-os acessíveis ao grupo.	4. DESTACAR O NOVO CAMPO Mostre o que foi acrescentado naquela etapa e como isso se conecta aos registros anteriores.
5. JUSTIFICAR AS RELAÇÕES Peça ao grupo que explique cada vínculo, evitando preenchimentos automáticos e relações apenas visuais.	6. FECHAR E REABRIR Apresente a síntese provisória, planeje a ação e registre as novas perguntas produzidas pela prática.
TEMPO E DINÂMICA A Rede pode ser construída em papel kraft, A3, mural, quadro ou projeção. O essencial é preservar a autoria coletiva e permitir revisões durante o percurso.	PRINCÍPIO DE CONDUÇÃO Construir progressivamente, justificar relações, manter os registros visíveis e conservar a Rede aberta à revisão coletiva.
ANTES DO ENCONTRO Organize os registros anteriores e deixe visível o que será retomado. Defina qual parte da Rede será aprofundada naquela etapa.	DURANTE O ENCONTRO Retome os registros anteriores, destaque o novo campo da Rede e peça que os participantes expliquem como cada relação foi construída.
DEPOIS DO ENCONTRO Guarde a versão produzida, registre dúvidas e tensões e identifique o que precisa ser investigado ou levado ao módulo seguinte.	PERGUNTAS DE CHECAGEM O que foi retomado? O que entrou de novo? Que vínculo precisa de maior justificativa? Qual pergunta deve seguir para a próxima etapa?

A Rede completa como síntese provisória

Ao final dos cinco módulos, a Rede não deve ser apresentada como produto fechado, mas como síntese provisória do percurso coletivo. Ela registra como o grupo compreende, naquele momento, as relações entre falas, contradições, conhecimentos e estruturas sociais.

MACROESTRUTURAL

modelo socioeconômico • organização político-social • transporte • trabalho • moradia • ocupação do solo

DIMENSÃO LOCAL

infraestrutura local • práticas socioculturais • práticas materiais • sujeitos • território

TEMA / CONTRATEMA E COTEJAMENTO

temas geradores • contradições • situações-limite • análise dos educadores

BASE DA REDE

falas significativas da comunidade

UMA BOA SÍNTESE PROVISÓRIA

mantém as falas reconhecíveis • explica as relações • justifica os conhecimentos • identifica questões para a ação

O QUE PERMANECE ABERTO

novas observações • novas falas • novas relações • revisão do tema/contratema • acompanhamento dos efeitos

PERGUNTAS DE SÍNTESE E DEVOLUTIVA

Que relações ficaram mais evidentes?	O que ainda precisa ser investigado?	Que conhecimentos foram indispensáveis?	Que ação é historicamente viável agora?
--------------------------------------	--------------------------------------	---	---

RETORNO À REALIDADE

O que a comunidade precisa conhecer desta análise? Quem deve participar da decisão? Como acompanhar os efeitos e formular novas perguntas?

CRITÉRIO 1 - RASTREABILIDADE

Cada elemento importante da síntese pode ser relacionado a uma fala, dado, situação, conhecimento ou decisão construída no percurso.

CRITÉRIO 2 - ABERTURA

A síntese indica o que ainda não foi explicado e registra perguntas que permitem continuar a investigação após a ação.

Referências e créditos de base

OBRA DE REFERÊNCIA

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. A busca do tema gerador na práxis da educação popular. Organização de Ana Inês Souza. 2. ed. rev. e compl. Curitiba: Editora Gráfica Popular; CEFURIA, 2007. 208 p.

MATERIAIS FORMATIVOS INTEGRADOS

MÓDULO	MATERIAL
I	Caderno de Atividades Formativas - Módulo I. A busca do tema gerador na práxis da educação municipal. 2026.
II	Caderno de Atividades Formativas - Módulo II. Método ou metodologia freireana na formação dos participantes dos movimentos sociais. 2026.
III	Caderno de Atividades Formativas - Módulo III. Conhecimento: construção, critérios de seleção, valores e compromissos políticos. 2026.
IV	Caderno de Atividades Formativas - Módulo IV. Fundamentação sociocultural da práxis dialógica: plano da consciência × conscientização. 2026.
V	Caderno de Atividades Formativas - Módulo V. Coleção formativa 2026.

COMO UTILIZAR ESTAS FONTES

O caderno complementar serve como ponte de leitura entre os módulos. Para aprofundar conceitos, atividades e procedimentos, o formador deve retornar ao caderno correspondente, preservando a especificidade de cada módulo e retomando os produtos construídos no percurso.

LEITURA DE APROFUNDAMENTO

A obra de Silva (2007) sustenta a figura de referência e a compreensão da Rede como movimento que articula falas, contradições, conhecimentos e conscientização.

LEITURA DE APLICAÇÃO

Os cinco cadernos formativos detalham as atividades de cada módulo. Este guia organiza a integração entre eles sem substituir seus textos e propostas.

RELAÇÃO ENTRE AS FONTES

FIGURA DE REFERÊNCIA Ajuda a visualizar a arquitetura geral da Rede e o movimento de ampliação da análise.	CADERNOS DOS MÓDULOS Aprofundam conceitos, atividades e produtos específicos de cada etapa formativa.	CADERNO COMPLEMENTAR Integra os produtos e orienta a retomada entre módulos, mantendo o percurso visível.
--	---	---

Créditos e nota de uso

CRÉDITOS

Material complementar organizado por Arlete Ramos dos Santos e Rafael de Farias Ferreira. A reconstrução gráfica da Rede Temática foi elaborada exclusivamente para fins formativos, preservando a estrutura conceitual da figura de referência apresentada em Silva (2007, p. 22).

NOTA DE USO

Este caderno foi concebido como guia de apresentação e integração. Os cinco cadernos originais permanecem inalterados e continuam sendo as fontes das atividades formativas. Os acréscimos editoriais desta versão apenas detalham modos de leitura, mediação e retomada dos próprios elementos já presentes no material.

PRINCÍPIOS PRESERVADOS NESTA VERSÃO

1	PARTIR DA REALIDADE O território, os sujeitos, as práticas e as falas permanecem como ponto de partida da construção.
2	PROBLEMATIZAR RELAÇÕES Tema, contratema e questões são construídos a partir das contradições reconhecidas no percurso.
3	JUSTIFICAR OS CONHECIMENTOS A seleção de conhecimentos responde ao que a análise precisa compreender e não a uma lista isolada de conteúdos.
4	RETORNAR PELA PRÁXIS A ação produz efeitos, novas observações e novas perguntas, mantendo a Rede aberta à revisão coletiva.

DA REALIDADE À REDE TEMÁTICA

Um percurso de leitura, problematização, conhecimento, relações e práxis.

FECHAMENTO

O valor do guia está em tornar visível o percurso sem congelá-lo: partir das vozes e do território, ampliar a análise, selecionar conhecimentos por necessidade e devolver à realidade uma ação capaz de produzir novas perguntas.